

METÁSTASE ÓSSEA CAUSADA POR NEOPLASIA MAMÁRIA: IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE

ALESSANDRO PEREIRA DE SOUZA¹; MAYARA CRISTTINE RAMOS²; THAÍS COZZA DOS SANTOS³; CARINA BURKERT DA SILVA⁴; GUILHERME ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA CAVALCANTI⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – acad.alessandrosouza@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – mayaracramos@outlook.com.br

³ Universidade Federal de Pelotas – thcs@live.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – overcarina@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – guialbuquerque@yahoo.com

1. INTRODUÇÃO

As neoplasias são uma das principais causas de óbitos em pequenos animais, na qual o diagnóstico precoce é de extrema importância na luta contra esta patologia. A realização de anamnese, exames físicos e complementares se mostram essenciais para melhores escolhas terapêuticas (RODASKI & PIEKARZ, 2009).

O crescimento de células indiferenciadas de tecido ou órgão é chamado de neoplasia, na qual é classificado em benigno e maligno. As neoplasias benignas têm características de não serem fatais, não sofrerem metástase, serem clinicamente previsíveis e de crescimento por expansão. Já as neoplasias malignas tendem a ser invasivas, destrutivas e com possibilidade de metástase. As metástases ocorrem devido a dispersão de células tumorais para tecidos regionais ou distantes, por via linfática ou hematogêna, na qual ocorre desenvolvimento de tumores secundários. Os pulmões são os principais órgãos acometidos por metástases, porém baço, fígado, rins, pele e ossos também são predisponentes ao desenvolvimento tumores secundários (MORRIS & DOBSON, 2007).

O tumor mamário é ocasionado pelo crescimento anormal deste tecido sendo a neoplasia mais comum em cadelas e gatas. Normalmente, o tumor é maligno, com grande capacidade de metástase. Fêmeas não castradas ou sujeitas a supressores de cio, com idade média de 10 anos, estão entre as mais acometidas, sendo o carcinoma a principal neoplasia encontrada (MORRIS & DOBSON, 2002).

A avaliação clínica das cadelas com tumores de mama é de fundamental importância para determinar a fase de evolução da doença, fornecendo melhor entendimento sobre o comportamento biológico da neoplasia e proporcionando informações de significado diagnóstico, prognóstico e terapêutico (TORÍBIO et al, 2012).

A metástase óssea provocada por tumor de mama pode ser avaliada com duas projeções ortogonais com posicionamento adequado e exposição radiográfica correta. Ossos que estejam em estado metastático irão apresentar lise cortical progressiva ou reação periosteal (JAKOVLJEVIC & MORRISON, 2002). Reações periosteais podem se apresentar de forma lisa, paliçada, laminar, radiada ou espiculada. Quando se apresentam de forma lisa, tendem a ser lesões benignas, tendo margens bem definidas. Já a forma paliçada apresenta margens irregulares, com neoformações ósseas (KEALY; McALLISTER, 2005).

O objetivo do trabalho é relatar um caso de metástase óssea provocada por uma neoplasia mamária em uma cadela, dando ênfase à realização do

diagnóstico precoce e utilização de técnicas radiográficas no acompanhamento de pacientes durante o tratamento.

2. METODOLOGIA

Foi atendido em maio de 2017 no Hospital das Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPe), um canino sem raça definida (SRD), fêmea, não castrada, com idade de 9 anos, apresentando duas massas nas mamas durante o exame físico. Foi solicitado ao setor de diagnóstico por imagem e realizada três projeções ortogonais (latero-lateral direita e esquerda e ventro-dorsal) e encaminhado ao setor de cirurgia para o procedimento de mastectomia unilateral radical esquerda. Foi realizado novamente radiografias para estadiamento tumoral após cinco e dez meses do procedimento cirúrgico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em março de 2018, o paciente foi submetido a exames radiográficos para o acompanhamento seriado da progressão do câncer. O resultado demonstrou possível metástase óssea, pois apresentava reações periosteais de forma coluna nos membros (figura 1), dois nódulos (figura 2) medindo aproximadamente 4 cm e 1 cm de diâmetro e outra massa extratorácica localizada na lateral esquerda e o Fêmur com reações periosteais (figura 3),

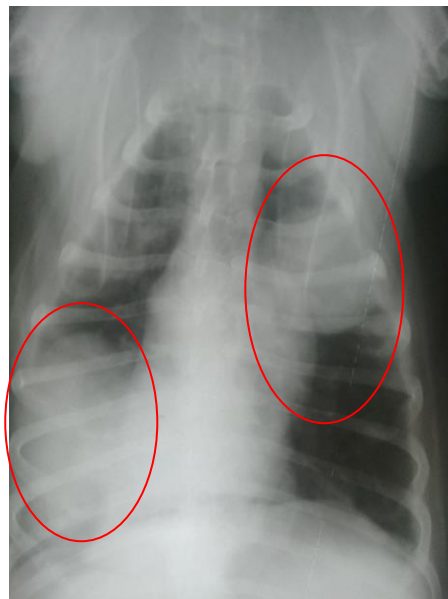
O paciente apresentou constante evolução do foco primário do tumor, devido a reincidiva na linha onde foi realizada a sutura. Isso ocasionou metástase óssea nos ossos longos dos membros posteriores, de forma bilateral, simétrica, padrão colunar e espiculado, nos ossos: fêmur, tíbia, fíbula, íleo, tarso, metatarso, escápula, úmero, rádio, ulna, carpo e metacarpo.

Figura 1. Fêmur, Rádio e Ulna com reações periosteais (Setas).



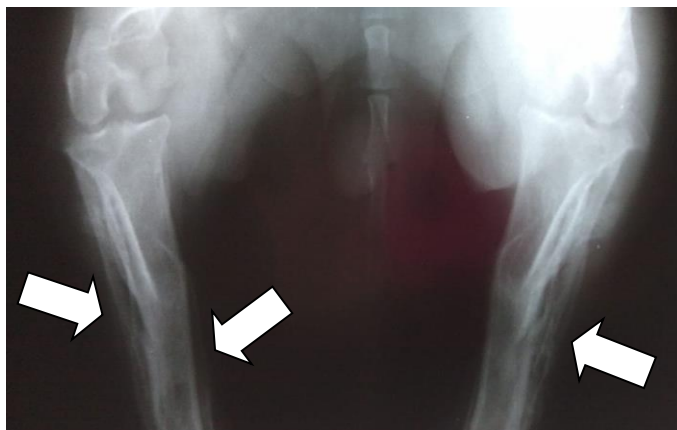
Fonte: Alessandro Souza, 2018.

Figura 2. Nódulos no tórax (Círculos).



Fonte: Alessandro Souza, 2018.

Figura 3. Fêmur com padrões (Setas).



Fonte: Alessandro Souza, 2018.

O diagnóstico é baseado na observação da reação periosteal. O caso relatado mostra que na literatura, a vários casos semelhantes, que apresentam hipertermia e edema de membros, apresentando radiopacidade nos tecidos moles ao longo dos ossos longos como radio, ulna, fêmur, tíbia, fíbula, metacarpos, metatarsos e falanges (TROUST et al., 2012).

O tratamento principal é a remoção cirúrgica do foco primário da neoplasia para a regressão dos focos secundários ou resolução total das alterações ósseas (OGILVIE, 1999). A recidiva de tumores e metástases, são as principais causas de prognósticos desfavoráveis sobre a sobrevida do paciente (MORRIS & DOBSON, 2007).

Os tumores de mama são mais frequentes em cadelas não castradas ou sobre influência de supressores hormonais, o que muitas vezes ocasionam metástases por terem um diagnóstico tardio. Afirma-se que a castração é o principal controle do surgimento de tumores. A ausência de cio pela castração reduz a níveis muito baixos hormônios que induzem o aparecimento dos tumores de mama (MORRIS & DOBSON, 2002).

4. CONCLUSÕES

O diagnóstico precoce é de fundamental importância para que a taxa de sobrevida do paciente seja alta, para assim ocorrer a melhor eficácia das terapias empregadas e as chances de metástases tornassem as mínimas.

O procedimento cirúrgico, a mastectomia com ovariossalpingohisterectomia, diminuem a incidência metástases evitando agravamento do caso clínico que pode resultar em óbito.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JAKOVLJEVIC, S. & MORRISON, W.B. Using Conventional Radiography in Cancer Diagnosis and Monitoring. In: MORRISON, W.B. **Cancer in Dogs and Cats**. Jackson, Wyoming: Teton NewMedia. 2.ed. 2002. p. 139-158.

KEALY, J.K. & McALLISTER, H. **Radiologia e Ultrassonografia do Cão e do Gato**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2005. 436p.

MORRIS J. & DOBSON J.; **Oncologia em pequenos animais**: Buenos Aires; Republica Argentina; Intermédica editorial; 2002

MORRIS, J. & DOBSON, J. **Oncologia em Pequenos Animais**, São Paulo, p.105-116, 2007.

OGILVIE GK. **Paraneoplastic syndromes**. In the North American Veterinary Conference: 1999.

RODASKI S. & PIEKARZ C.H. Diagnóstico e estadiamento clínico. In: Daleck C.R., De Nardi A.B. & Rodaski S. (Eds), **Oncologia em Cães e Gatos**. 11ª ed. Roca, São Paulo, 2009. p. 51-72.

TORÍBIO, J. M. M. L. ; LIMA, A. E.; MARTINS FILHO, E. F.; RIBEIRO, L. G. R.; D'ASSIS, M. J. M. H.; TEIXEIRA, R. G.; DAMASCENO, K. A.; CASSALI, G. D; COSTA NETO, J. M. **Rev. Ceres**, Viçosa, v. 59, n.4, p. 427-433, 2012.

TROST M.E., KOMMERS G.D., SILVA T.M., IRIGOYEN L.F., FIGHERA R.A., BARROS C.S.L. & INKELMANN M.A. 2012. **Osteopatia hipertrófica em sete cães**. Pesq. Vet. Bras. 32:424-429.